

EDUCAÇÃO – UMA HISTÓRIA DIVINA OS MODELOS EDUCATIVOS DE DEUS

dezembro 2014
N.º 23 / Ano 02

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

4 - Profetas – A Escola

Uma nova etapa surge na história do povo de Israel. Passados os anos de peregrinação do deserto, desaparecidos os grandes líderes como Moisés e Josué, possuída a terra da promessa, o povo instala-se para se fixar. Infelizmente, nesse processo de sedentarização, o povo não cumpriu na sua totalidade o plano de Deus. Pela incredulidade e desconsideração às claras indicações do Senhor, os israelitas não destruíram os povos pagãos como o Senhor lhes dissera, tendo-se antes misturado com essas nações e aprendido as suas obras. Os pais e as mães israelitas tornaram-se indiferentes às obrigações para com Deus e para com os filhos que Ele lhes dera. Pela infidelidade dos pais, muitos dos jovens hebreus aprenderam não os caminhos de Deus mas os caminhos dos gentios. Foi nessa situação de emergência nacional que Deus providenciou outro meio como auxílio aos pais na obra da educação – as escolas dos profetas – que se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, Deus queria que estas escolas tivessem um papel preponderante em preparar homens para agirem como conselheiros e dirigentes da nação segundo o temor de Deus. O seu objetivo era atender não só à preparação intelectual da juventude mas também à sua preparação espiritual. Para esta nobre tarefa foram chamados os profetas, que, desde sempre, tinham sido reconhecidos pelo povo como ensinadores divinamente designados. O termo profeta incluía não só aqueles que comunicavam ao povo as mensagens recebidas de Deus, mas também aqueles que, embora não fossem diretamente inspirados, eram divinamente chamados para serem instrutores do povo nas palavras e nos caminhos de Deus. Estes professores não só eram versados na verdade divina como mantinham comunhão pessoal com Deus e d'Ele recebiam uma concessão especial do Seu Espírito. Pelo seu saber e pelo seu viver tinham o respeito e a confiança do povo. Samuel, por orientação de Deus, criou primeiramente duas dessas escolas, tendo outras sido posteriormente estabelecidas. Nestas escolas, grande parte do ensino era oral mas os alunos também aprendiam a ler e a estudar os rolos de pergaminho das escrituras do antigo Testamento. As principais matérias estudadas eram: Lei de Deus, com as Instruções dadas a Moisés; História Sagrada; Música Sacra; Poesia. No convívio com a Palavra, os alunos aprendiam a alegria da oração e descobriam que, ao aproximarem-se do Deus Criador, desenvolviam fé e a confiança n'Ele e recebiam o poder do Seu Espírito para a obediência. Nestas escolas tanto os alunos como muitos dos professores mantinham-se com o seu próprio trabalho, quer do cultivo da terra quer de alguma ocupação mecânica. Diferentemente da herança greco-romana que prevaleceu na nossa civilização ocidental e que contrapunha a dignidade do trabalho intelectual à indignidade do trabalho manual, a cultura hebraica considerava um grave pecado permitir que as crianças crescessem na ignorância de um trabalho útil. Fossem os pais ricos ou pobres, todo o jovem era instruído em algum ofício para ter conhecimento da vida prática e assim poder ser mais útil à sociedade. O fiel trabalho executado por estas escolas contribuiu grandemente para lançar os fundamentos da fantástica prosperidade que distinguiu os reinos de David e de Salomão. Elas ajudaram a promover aquela justiça que “exalta as nações” (Prov. 14:34). Mas o povo de Israel não presou a diferença do projeto educativo que Deus lhes oferecera como um privilégio e bênção especial. O povo de Israel não guardou a simplicidade e a moderação essenciais para o mais alto desenvolvimento. O povo de Israel não aceitou a disciplina e o ensino que Deus lhes designara para que em toda a sua maneira de viver fossem diferentes dos outros povos. “Caminhos de Deus? – “Não! Queremos ser como todas as nações.” (1 Samuel 8:5). Com essa escolha começou a subversão nacional e assim continuou até que o povo judeu se tornou presa das mesmas nações cujas práticas escolhera seguir. Como poderia o Homem voltar a ser ensinado do Senhor? (Isaías 54:13) Quando chegaria o tempo em que Deus voltaria a manter, com um povo a quem chamava Seu, essa comunicação face a face?

(Baseado no livro Educação, E.G.W., páginas 45-50)

Raquel Grave, Professora e antiga Departamental de Educação da UPASD